

ATENDIMENTO NA UBS: PERCEPÇÃO E IMPACTO DA PRESENÇA DE MÉDICA E DOS ESTUDANTES NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Nathalia Oliveira Pinto ¹; Cecília Fernanda Batista de Araújo ²; Elidiene de Moura Moreira²; Érica Giovanna Mailho Ismael de Carvalho²; Vanessa Lima do Nascimento Silva²; Victor Gabriel Costa Campos de Azevedo Nery²; Júlia Barbosa Côco²; Leila Alcina Correia Vaz Bustorff Cartaxo².

¹² Afya Paraíba Faculdade de Ciências Médicas, Cabedelo - PB

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tem por finalidade ofertar cuidado integral, contínuo, coordenado e humanizado no território, assumindo papel central na promoção, prevenção e acompanhamento dos agravos prevalentes, bem como na organização das redes de atenção por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Brasil, 2017; Brasil, 2021). Para além da função assistencial, a APS configura-se como cenário formativo estratégico, no qual a integração ensino–serviço–comunidade, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aproxima o processo educativo das necessidades reais, favorecendo aprendizagem ativa, responsividade social e o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais (Brasil, 2014).

A presença de estudantes em consultas médicas, sob supervisão de preceptores, é prática consolidada de formação que articula observação, prática supervisionada e reflexão crítica, frequentemente associada a maior empatia e qualificação do cuidado (Freire, 2022; Souza et al., 2023). Contudo, o ensino em ambiente assistencial demanda atenção às dimensões subjetivas e éticas da consulta — privacidade, conforto, autonomia e consentimento informado —, já que a presença de múltiplos observadores pode modificar a dinâmica da relação médico-paciente, sobretudo em temas sensíveis (sexualidade, violência, saúde mental), com potencial de inibir a espontaneidade do relato e reduzir a completude da anamnese (Carvalho; Brito, 2022; Silva; Ferreira; Martins, 2024). Por outro lado, quando mediada de forma empática e transparente, a participação discente tende a ser percebida

favoravelmente, associando-se a escuta qualificada, tempo clínico ampliado e cuidado mais detalhado (Souza et al., 2023).

Diante desse contexto, objetiva-se neste relato de experiência analisar a percepção de usuários de UBS sobre o atendimento médico na presença concomitante da médica e dos estudantes, explorando impactos na relação médico-paciente e implicações para a qualidade do cuidado na APS. Essa análise busca subsidiar ajustes pedagógicos e assistenciais alinhados aos princípios de ética, integralidade e humanização do SUS.

Método ou relato de experiência

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, fundamentado em relato de experiência conduzido em Unidade Básica de Saúde vinculada a instituição de ensino superior. As observações ocorreram durante estágio supervisionado de estudantes de medicina, sob orientação direta de médica preceptora. Foram acompanhadas consultas ambulatoriais com a presença concomitante de dois a quatro estudantes, procedendo-se ao registro sistemático das reações dos pacientes e dos aspectos comunicacionais observados na interação. Além da observação direta, percepções espontâneas dos pacientes acerca de conforto, privacidade e confiança durante o atendimento foram colhidas e incorporadas ao corpus. O material empírico foi submetido a análise descritivo-interpretativa, orientada à identificação de padrões de comportamento e de sentimentos com potencial influência sobre a relação médico-paciente-estudante.

Resultados e Discussão

A experiência observacional revelou que a presença de estudantes durante as consultas médicas em uma Unidade Básica de Saúde provoca múltiplos efeitos sobre a dinâmica da relação médico-paciente, variando conforme fatores individuais, como o perfil do paciente, a postura do estudante e a mediação do preceptor, além de aspectos contextuais, como o tipo de consulta e a sensibilidade do tema abordado. A percepção dos usuários oscilou entre sentimentos de acolhimento e momentos de desconforto. De modo geral, os pacientes relataram maior atenção e escuta qualificada quando o atendimento incluía estudantes. Como observam Souza et al. (2023, p. 49), “a interação entre médico, estudante e usuário amplia o tempo de consulta e reforça a percepção de cuidado integral”. Esse

prolongamento da anamnese favoreceu um olhar mais atento e humanizado, fortalecendo o vínculo terapêutico e a confiança no serviço.

Por outro lado, observou-se que a exposição diante de múltiplos observadores pode gerar inibição, especialmente em consultas que abordam temas íntimos. Nesses casos, alguns usuários omitiram informações por receio de julgamento, o que confirma a importância de estratégias de comunicação empática e explicações prévias sobre o papel dos estudantes, assegurando o consentimento informado (Silva; Ferreira; Martins, 2024). A mediação do preceptor mostrou-se decisiva: quando a médica apresentava os estudantes de forma acolhedora e reforçava o sigilo profissional, o ambiente tornava-se mais colaborativo. Esse resultado reforça o argumento de Carvalho e Brito (2022, p. 117), para quem “a condução ética e humanizada da consulta compartilhada é essencial para garantir que o ensino não fragilize o cuidado, mas o amplie”.

Além do impacto sobre o paciente, a vivência trouxe ganhos pedagógicos aos estudantes, estimulando competências comunicacionais e relacionais, que são pilares da prática médica humanizada. Freire (2022) já afirmava que “aprender não é um ato de transmissão, mas um exercício de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes”. No contexto da Atenção Primária, essa relação tripartite entre médico, estudante e paciente torna-se uma ferramenta terapêutica, pois, quando conduzida eticamente, favorece o empoderamento do usuário, a adesão ao tratamento e a compreensão do processo de adoecimento.

Em síntese, a presença de estudantes nas consultas médicas representa um duplo desafio e uma oportunidade. Se mal-conduzida, pode gerar constrangimento e interferir na comunicação; contudo, quando mediada por um preceptor sensível e preparado, fortalece a relação médico-paciente, aumenta a satisfação do usuário e potencializa o aprendizado. A prática requer equilíbrio entre a formação técnica e o respeito à subjetividade do paciente, reafirmando os princípios de humanização e integralidade que norteiam o Sistema Único de Saúde.

Considerações Finais

A experiência evidencia que o atendimento ambulatorial em UBS com participação de estudantes qualifica o cuidado e fortalece a formação, desde que guiado por ética, humanização e mediação preceptorial. Embora predominem percepções positivas, surgem

sinais de desconforto que exigem aprimorar comunicação, acolhimento e consentimento informado, preservando a privacidade e respeitando a sensibilidade de cada caso. A vivência mostrou-se formativa e transformadora, promovendo escuta ativa, empatia e decisão compartilhada, reafirmando que a prática médica vai além da técnica. Em síntese, o modelo observado reforça uma formação e uma assistência mais humanas, centradas no vínculo e no cuidado integral.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Atenção Primária à Saúde: fundamentos e diretrizes para organização dos serviços*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde*. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

CARVALHO, M. C.; BRITO, L. F. Ética e humanização na formação médica: desafios na prática compartilhada. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, p. 113-120, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SILVA, A. P.; FERREIRA, R. M.; MARTINS, D. S. A relação médico-paciente e o impacto da presença de observadores: reflexões éticas e comunicacionais. *Revista Bioética*, v. 32, n. 2, p. 301-308, 2024.

SOUZA, R. T.; LIMA, F. C.; OLIVEIRA, G. A. Ensino médico e humanização do cuidado na Atenção Primária: percepções de usuários e estudantes. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 2, p. 45-53, 2023.